

## Museu da Indústria: Um Projeto Utópico em um Estado Autoritário

**Paula Talib Assad** - Instituto de Estudos Brasileiros e Programa de Pós Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo

**Sophia de Oliveira Novaes** - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

**Palavras-chave:** Nova Museologia. Educação Museal. Museu da Indústria. Waldisa Rússio.

### RESUMO

O presente estudo de caso tem como objeto o Museu da Indústria do Estado de São Paulo, projeto museológico de autoria de Waldisa Rússio, idealizado entre 1978 e 1987, visando a preservação da história e das técnicas do patrimônio industrial paulista do século XIX e XX em vias de desmonte frente ao processo de modernização. O projeto, que se dá entre o final do Ato institucional nº5 e o início da abertura democrática, articulou a ação museológica sob um viés político e militante. Desta forma, este trabalho formula uma reflexão que associa a história deste processo museológico com a sua dimensão aplicada, apresentando releituras feitas em 2018 através de ateliês em espaços livres da cidade de São Paulo.

**Keywords:** New Museology. Museum Education. Museum of the Industry. Waldisa Rússio.

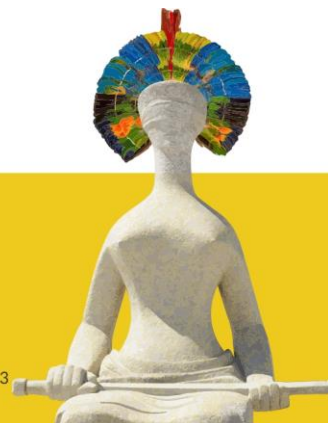
The present case study has as object the São Paulo's Museum of the Industry (1978-1987). This Museological project signed by Waldisa Rússio aimed the conservation of the history and techniques of São Paulo's industrial heritage threatened by the modernization process during the 19th and 20th century. The Museum of Industry project is dated between the end of the Institutional Act nº5 and the establishing of the democratic regime, this museum joint museological practice with a political and activist action. This work introduce part of the history this Museum carries and its applied

4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



dimension, presenting reinterpretations developed during 2018 through workshops in public spaces in São Paulo.

O presente trabalho é fruto do processo de pesquisa de ambas as autoras dentro do Projeto Jovem Pesquisador FAPESP, junto ao Instituto de Estudo Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) sobre o legado teórico e empírico da museóloga e professora Waldisa Rússio<sup>525</sup> (1935-1990), coordenado pela Dra. Viviane Panelli Sarraf.

O objetivo central é abordar o Projeto do Museu da Indústria (1978-1987), especificamente o caso da musealização da Fábrica Santa Helena e as Oficinas Infantis de 1979 realizadas no Parque da Água Branca em São Paulo. Neste sentido, a pesquisa apresenta algumas experiências de ateliês realizadas pelo projeto em 2018, com o objetivo de trazer uma releitura das práticas abordadas nesta reflexão, colocando em movimento a ideia de trabalho museológico abordado por Rússio.

Esta reflexão nasce a partir de duas pesquisas individuais, entrelaça bibliografias, contextos, resultados e diálogos de estudos simultâneos que se debruçam sobre o acervo de Waldisa Rússio. Originando a proposta de discutir o projeto do Museu da Indústria, e seus desdobramentos, como uma prática de atuação museológica política relevante para a atual conjuntura.

## A UTOPIA E O MUSEU DA INDÚSTRIA

<sup>525</sup> Waldisa Rússio (1935-1990), museóloga paulista, obteve projeção em âmbito nacional e internacional por sua atuação no repensar práticas e conceitos aplicados aos museus durante a segunda metade do século XX.



Um dos conceitos norteadores para este trabalho é o significado dado por Waldisa Rússio à ideia de Utopia. Segundo Maria Cristina Oliveira Bruno, uma das principais contribuições de Waldisa Rússio que podemos destacar foi “a imposição da “utopia” como um caminho seguro para a visualização de um futuro inovador e regenerador”<sup>526</sup> para os museus.

Sobre o conceito, Waldisa Rússio aponta:

Cabe ao museu ser o reintegrador, o elemento de compreensão e o agente da Utopia, entendida esta como a fase inspiracional que antecede ao planejamento, atividade racional e racionalizante; a Utopia dentro da qual o museu vai agir, e o terreno das possibilidades, que vai tornar o plano possível.<sup>527</sup>

A Utopia, para a museóloga, estaria intimamente ligada ao planejamento museológico e à institucionalização destes, fornecendo as bases para uma forma outra de administração do patrimônio e dos objetos musealizados.

A partir desta perspectiva conceitual, lembramos o Projeto do Museu da Indústria que tem início em 1978, quando Waldisa Rússio passou a fazer parte do quadro da Secretaria da Indústria, Ciência e Tecnologia, na qual é responsável pela implementação do projeto.

A autora propunha para este Museu da Indústria um “museu-processo e obra-aberta”<sup>528</sup> visando a preservação e comunicação do patrimônio material e imaterial resultante da atividade industrial no estado de São Paulo.

A autora justifica no texto “Experiências recentes e novas idéias: O Projeto Museu da Indústria, em São Paulo, Brasil”<sup>529</sup> escrito em 1980 que:

<sup>526</sup>BRUNO, M.C.O. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: reflexos de uma trajetória profissional. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: Textos e Contextos de uma Trajetória Profissional**. Vol. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010, p.25.

<sup>527</sup> RÚSSIO, W. Museologia e Museu. In: BRUNO, M.C.O. (org) **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: Textos e Contextos de uma Trajetória Profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010, p.85.



Uma visão deformada do “FATO INDUSTRIAL” e do respectivo processo social não levou em conta suficientemente a história dos movimentos operários, de um lado, e do outro, a crônica dos pioneiros industriais foi sempre fragmentada, representado biografias laudatórias e sem uma visão compreensiva da efetiva contribuição da burguesia brasileira à independência econômica e, conseqüentemente, política do País.<sup>530</sup>

O “Fato Industrial” supracitado remete-nos ao “Fato Museal” proposto por Waldisa Rússio na década de 1980 como o objeto da Museologia. O fato museológico é definido como a “relação profunda entre o homem - sujeito conhecedor -, e o objeto parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir”<sup>531</sup> o cenário deste encontro seria o museu, que é também “agente de troca” nesta relação.

No número seis da publicação *Museus e Técnicas* intitulado “Um Museu de Indústria em São Paulo”<sup>532</sup>, essa relação aplicada ao Museu da Indústria é explicitada na proposta museológica, na qual “o elemento de fato, que pretende documentar e divulgar” é o processo da industrialização brasileira e o método para tal, é novamente o processo, entendido como uma obra-aberta, sempre inacabada e participatória, cujo protagonista é o trabalho do Homem.

<sup>528</sup> RÚSSIO, W. *Um Museu de Indústria em São Paulo*. Coleção *Museus e Técnicas*, São Paulo, n°6, p.11, 1981.

<sup>529</sup> “Experiências recentes e novas idéias: O Projeto Museu da Indústria, em São Paulo, Brasil”, 1980. Documento pertencente ao Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri do IEB-USP, WR-PT-0058.

<sup>530</sup> Conceito presente no texto “A Interdisciplinaridade em Museologia” publicado originalmente em *MuWoP – Museological Working Papers*, n.2, p.58-59 (versão original em francês e inglês), 1981. Publicação do Icofom/ICOM – Comitê de Teoria Museológica do Conselho Internacional de Museus. Em 2010, foi publicado em BRUNO, M. C. O. (Coord.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

<sup>531</sup> RÚSSIO, W. *Sistema da Museologia*. In. BRUNO, M.C.O. (org.) **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: Textos e Contextos de uma Trajetória Profissional**. Vol. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010, p.123.

<sup>532</sup> RÚSSIO, W. **Um Museu de Indústria em São Paulo**. Coleção *Museus e Técnicas*, n°6. São Paulo: Museu da Indústria, 1981.



Assim uma das estratégias para a preservação do processo industrial elencada foi a polinuclealidade. A proposta de estruturação da instituição foi dividida em três frentes: Sede Central, Museus Setoriais e Museus de Sítio, implementados preferencialmente da periferia para o centro do Estado de São Paulo, em bairros operários e carentes de equipamentos culturais<sup>533</sup>.

Um exemplo representativo é o da Fábrica Santa Helena, em Jacarei - SP. O projeto propõem a musealização como forma de preservação do edifício fabril, do maquinário e sobretudo das técnicas aplicadas ao processo de produção manual dos tapetes desde o fim do século XIX pela Indústria Santa Helena<sup>534</sup>.

No caso da Fábrica Santa Helena, podemos verificar a tentativa da implementação da cadeia operatória museológica visando a sustentabilidade financeira, coletiva e local. Propõem-se a documentação e preservação das técnicas das tecelãs que produziam os tapetes manualmente na fábrica, através de uma cadeia de profissionalização e aprimoramento da salvaguarda museológica com a implementação de um centro de restauração de têxteis<sup>535</sup>.

A proposta de musealização da memória industrial, incluindo o operário e trabalhador como um dos pilares deste “museu-processo” remete-nos a uma preocupação política do contexto em questão.

Em 1978, mesmo ano do primeiro estatuto do Museu da Indústria, se deu a revogação do Ato Institucional nº5, que durante os dez anos de vigência suspendeu as liberdades constitucionais e fortaleceu os aparatos de repressão e tortura por parte do Estado brasileiro contra os opositores ao regime militar.

<sup>533</sup> Ibidem, p.20.

<sup>534</sup> Rascunho de Projeto/Decreto para a musealização da Fábrica Santa Helena em Jacarei-SP. Documento do Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri IEB- USP, Caixa 360, documento sem número.

<sup>535</sup> Rascunho de Projeto/Decreto para a musealização da Fábrica Santa Helena em Jacarei-SP. Documento do Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri IEB- USP, Caixa 360, sem número.



Ainda em 1978, há a primeira grande greve operária desde 1968, liderada por Luiz Inácio Lula da Silva, o I Congresso de Mulheres Metalúrgicas de São Bernardo do Campo e Diadema e a eleição de Nair Goulart, primeira mulher a ser diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo<sup>536</sup>. Neste momento, o sindicalismo cresce como frente de resistência à Ditadura, após ter sido o grupo prioritariamente reprimido em 1964<sup>537</sup>.

A resistência à ditadura-civil militar brasileira se deu por vias e grupos diversos, podendo ser pelas vias institucionais, armada ou cultural. A resistência, segundo Maria Paula Araújo<sup>538</sup>, pressupõem uma tática que assume a derrota mas, declara esperança de vitória no futuro, pautada por valores humanistas como humildade, fé e coragem, alimentando a esperança de vitória no futuro. Esta esperança, muitas vezes é expressa por uma utopia democrática.

Nesta perspectiva da resistência cultural, o operariado e o trabalhador se tornam um dos principais atores representados nas manifestações artísticas e culturais do período<sup>539</sup>. A reflexão do presente trabalho se dá nesse imbricamento entre o papel central dos operários no campo político e cultural durante a ditadura civil-militar e a utopia democrática, ambas presentes no projeto museológico do Museu da Indústria.

## AS OFICINAS INFANTIS DO MUSEU DA INDÚSTRIA

<sup>536</sup> AVELAR, L.; BLAY, E. A. **50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile. A construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos**. São Paulo: Edusp, 2018, p.332-333.

<sup>537</sup> NAPOLITANO, M. **Coração Civil: A vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985)**. São Paulo: Editora Intermeios, 2017, p. 18.

<sup>538</sup> ARAÚJO, M. P. N. apud NAPOLITANO, M. **Coração Civil: A vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985)**. São Paulo: Editora Intermeios, 2017, p.30.

<sup>539</sup> NAPOLITANO, M. **Coração Civil: A vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985)**. São Paulo: Editora Intermeios, 2017.



Naquele mesmo ano a equipe de Rússio realizou um levantamento bibliográfico da história da Indústria Brasileira, assim como a realização de anteprojetos, conferências, promoção de estágios e ainda um projeto que contava com uma exposição participatória no Parque da Água Branca e um caderno visual intitulado “Museu da Indústria- Oficinas Infantis”.

As “Oficinas Infantis” do Museu da Indústria, aconteceram em 1979. A atividade escolhida foi a tecelagem, tanto pela importância desta manufatura para a história da industrialização, tanto pela aproximação que a museóloga vinha desenvolvendo com a Fábrica Santa Helena no período.

A oficina contou com a prática de exercícios de tear, estamparia, tecelagem e desenho. Consta no mesmo relatório que 21 mil pessoas visitaram a atividade e após o esgotamento dos tecidos disponíveis para a estamparia, as crianças utilizaram suas próprias camisetas para estampar.

### Os ateliês inspirados nas práticas de Waldisa Rússio

A partir do estudo das empreitadas vislumbradas por Waldisa Rússio nas Oficinas Infantis, a pesquisa dedicou-se a conceber algumas atividades que pudessem ter as práticas museológicas de Waldisa Rússio como inspiração. Foram realizadas ações no Museu Lasar Segall, IEB USP, Ocupação do Ouvidor 63 e ainda um projeto em trâmite no Museu da Casa Brasileira.

A primeira proposta foi realizada no Museu Lasar Segall, com crianças de 3 e 4 anos, sobre a perspectiva de investigar a criação/fruição proposta por Waldisa Rússio, com a ideia da “criança brasileira”. Um termo que a autora ressalta como de extrema importância. A dinâmica da atividade foi em torno do morar, residir e permanecer.

(Foto 1: Habitáculo, Museu Lasar Segall, 2018. Acervo do autor.)

O texto “Os Museus e A Criança Brasileira”, publicado em 1979 pela autora, em O Estado de São Paulo, disserta a respeito da condição de recepção das crianças nos museus brasileiros. Rússio critica a falta de programas que possam receber crianças menores do que 10 anos e que não estejam



**4º SE  
BRA  
MUS**

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

acompanhadas de seus pais, afirmando que a criança brasileira não só é esquecida pelos museus, como também é banida.

Posteriormente foi realizada a ação na Ocupação do Ouvidor 63, juntos aos moradores e ao público externo. Esta Ocupação está localizada no centro de São Paulo, próximo ao Vale do Anhangabaú, tem cerca de 100 residentes do campo artístico e um protagonismo importante na cena cultural independente.

O local escolhido tem uma importância especial também para a história de Waldisa Rússio. Foi uma das sedes da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, que abrigou o Instituto de Museologia coordenado pela museóloga, constando em inúmeros documentos do Fundo Waldisa Rússio.

Portanto, o intuito principal do ateliê foi resgatar as propostas comunitárias que Rússio costumava propor, em especial a chamada “Oficinas do Ouvidor”, que fora projetada para aquele exato local. A atividade também desejava suscitar o olhar para o patrimônio cultural não institucionalizado e em transformação proporcionada pela ocupação.

A terceira ação aconteceu no IEB USP, junto à 20 jovens. O ateliê tinha como ideia a criação de pequenos museus e levou em consideração a herança cultural resguardada no IEB USP.

(Foto 3: Pequenos Museus. Jardim da Cidade Universitária, 2018. Acervo do autor.)

A partir de um pedaço de papel paraná, que continha uma linha que marcava e definia o terreno e a rua, cada participante foi convidado a elaborar seu museu, pensando na relação deste com a cidade. O jardim, o espaço livre e a forma como as pessoas iriam interagir com aquele local, foram as pautas do ateliê. Indagou-se de que maneira aquele espaço iria interagir com o seu redor, iria negar ou absorver seu contexto? Abrigar ou expor as contradições daquele local? O que iria conter de memória neste museu? Por fim, os museus foram reunidos, montando uma pequena cidade, onde cada um pôde compartilhar de suas escolhas. É interessante ressaltar que nesta proposta, os resultados





observados foram no sentido da criação de museus abertos, ligados à rua e à cidade, com espaços livres de passagem.

Ao final do ateliê, que durou cerca de uma hora e meia, o grupo foi convidado a dispor os pequenos museus de maneira conjunta, construindo uma pequena cidade. As ruas foram colocadas de maneira combinada, para que a passagem pudesse ser estabelecida. Os participantes foram convidados a contar do que se tratava a criação e de que maneira aquele espaço se relacionava com a cidade.

Os desenhos de projeto foram essenciais para se pensar a narrativa dos ateliês, para que estes tivessem um percurso de criação voltado para a autonomia dos participantes e a livre escolha dos materiais e opções de participação. O desenho funcionou como ideia e como guia, se aproximando da ideia de Utopia explorada por Rússio.

(Foto 4 : Desenho de Projeto. Aquarela sobre papel, 2018. Acervo do Autor)

Os ateliês não visavam ser atividades de desenvolvimento cognitivo, de ação educativa que tem como objetivo a aprendizagem de alguma pauta, somente propunham a conexão com aquele ambiente-espaço. Trata-se de ‘ser e estar’.

Esta vivência singular é o principal ponto que a pesquisa extrai ao resgatar os projetos e as concepções de Waldisa Rússio, pois é possível entender que as práticas de Rússio almejavam este verbo ser/estar, o experimentar e o partilhar de forma coletiva e autônoma.

## CONSIDERAÇÕES

Dialogar a respeito do Museu da Indústria, à partir da ideia de Utopia abordada por Waldisa Rússio, suscita a potencialidade da prática museológica como espaço para a reflexão em tempos autoritários. As “Oficinas Infantis”, ao juntarem 21 mil pessoas no Parque da Água Branca, com enfoque no papel do trabalhador, em um período de ditadura, revelam a atuação da museóloga em encontrar brechas,



4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

mesmo que dentro da máquina estatal, para promover espaços de encontro. Remetendo-se diretamente para a ideia de museólogo como trabalhador social<sup>540</sup>, como acreditava a autora.

Assim, os ateliês relatados nesta pesquisa pretenderam resgatar os projetos e as concepções de Waldisa Rússio, com o objetivo de estabelecer uma releitura das práticas museológicas propostas por Rússio fundamentadas na ideia de Utopia. Na qual, os pontos centrais foram “museu-processo e obra-aberta”.

Ambos os ateliês ocorrem em locais livres na qual a permanência nestes espaços de passagem, fazia com que o local se tornasse um ambiente de troca. Desta forma, escolheu-se diferentes locais para que os ateliês acontecessem, a fim de refletir sobre as disparidades e semelhanças entre estes locais e seus contextos.

Este exercício de releitura dos conceitos e ações idealizados por Waldisa Rússio durante a ditadura militar, como o Museu da Indústria, coloca-nos diante da reflexão necessária sobre a importância das práticas museológicas como possibilidade criativa, baseada na liberdade da experimentação e da construção coletiva, tanto no passado da História da Museologia, como no presente, como ação resistente.

Desta maneira, a pesquisa pretende continuar e desdobrar estes estudos, explorando as potencialidades dos ateliês em colocar em movimento a Museologia teórica abordada por Rússio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

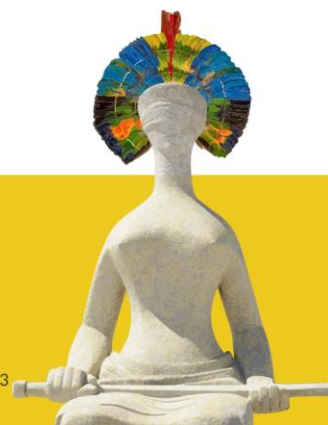
<sup>540</sup> RÚSSIO, W. *Sistema da Museologia*. In. BRUNO, M.C.O. (org.) **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: Textos e Contextos de uma Trajetória Profissional**. Vol. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010, p.136.

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) **A Memória do Pensamento Museológico Contemporâneo: Documentos e Depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

AVELAR, Lucia.; BLAY, Eva. Alterman. **50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile. A construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos**. São Paulo: Edusp, 2018.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Políticas Públicas no Brasil Contemporâneo: qual é o papel dos museus e dos Centros de Memória?**. Cadernos Tramas da Memória, v. 1, p. 115-126, 2011.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARIAUX, P. A. (Ed.). **L'objet de la muséologie**. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, Institut d'Histoire de l'Art et de Muséologie, 2005. (Col. L'Atelier de Thesis, n. 2).

NAPOLITANO, Marcos. **Coração Civil: A vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985)**. São Paulo: Editora Intermeios, 2017.

RÚSSIO, W. **Um Museu de Indústria em São Paulo**. Coleção Museus e Técnicas, nº6. São Paulo: Museu da Indústria, 1981.

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

